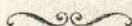


	<i>Págs.</i>
23 — Dívida e resgate	79
24 — O aviso oportuno	83
25 — As rosas do Infinito	86
26 — A última tentação	90
27 — Dar e deixar	93
28 — O conferencista atribulado	96
29 — No reino das borboletas	99
30 — O escriba enganado	102
31 — Judiciosa ponderação	106
32 — A consulta	109
33 — A estrada de luz	112
34 — A escolha do Senhor	115
35 — Questão de justiça	118
36 — Deus seja louvado	122
37 — Lenda simbólica	126
38 — A esmola da compaixão	129
39 — Infortúnio materno	132
40 — Nos domínios da sombra	136



Oferenda

Meu amigo:

*A maneira dos velhos peregrinos que jorna deiam
sem repouso, busco-te os ouvidos pelas portas do
coração.*

Senta-te aqui por um momento.

*Somos poucos junto à árvore seiosa da amizade
perfeita.*

Muitos passaram traçando-te o caminho...

*Visitaram-te muitos outros, compelindo-te a dobrar
os joelhos perante o Céu...*

*Não te imponho um figurino para atitudes exte-
riores.*

Ofereço-te o lume da experiência.

*Não te aponto normas para a contemplação das
estrelas.*

*Rogo vejas no firmamento a presença divina da
Divina Bondade.*

*Trago-te apenas as histórias simples e humildes,
que ouvi de outros viajores.*

Recebe-as, elas são nossas.

*Guardam o sorriso dos que ensinam no templo do
amor e as lágrimas dos que aprendem na escola do
sofrimento.*

*Assemelham-se a flores pobres entretecidas de jú-
bilo e pranto, dor e bênção, que deponho em tua alma
para a viagem do mundo.*

*Acolhe-as com tolerância e benevolência! Dir-te-ão
todas elas que, além da morte, floresce a vida, tanto*

quanto da noite ressurge o esplendor solar, e que se
há flagelação e desespero, ante o infortúnio dos ho-
mens, fulgem, sempre puras e renovadas, a esperança
e a alegria, ante o glória de Deus.

IRMÃO X

Pedro Leopoldo, 30 de Outubro de 1957.



Contos e Apólogos

1

A capa de santo

Certo discípulo, extremamente aplicado ao Infinito Bem, depois de largo tempo, ao lado do Divino Mestre, recebeu a incumbência de servi-lo entre os homens na Terra.

Desceu da Esfera Superior em que se demorava e nasceu entre as criaturas para ser um carpinteiro.

Operário digno e leal, muita vez experimentou conflitos amargurosos, mas, fervoroso, apegava-se à proteção dos santos e terminou a primeira missão admiravelmente.

Tornou ao Céu, jubiloso, e recebeu encargos de marinheiro.

Regressou à carne e trabalhou, assíduo, em viagens inúmeras, espalhando benefícios em nome do Senhor. Momentos houve em que a tempestade o defrontou, ameaçadora, mas o aprendiz, nas lides do mar, recorria aos Heróis Bem-Aventurados e entesourou forças para vencer.

Rematou o serviço de maneira louvável e voltou à Casa Celeste, de onde retornou ao mundo para ser copista.

Exercitou-se, então, pacientemente, nos trabalhos de escrita, gravando luminosos ensinamentos dos sábios; e, quando a aflição ou o enigma lhe visitavam a alma, lembrava-se dos Benfeiteiros Con-